

FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI

SUELLEN CAITANA CAMPOS CUSTÓDIO DE ANDRADE

OS FATORES QUE FAVORECEM O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES
ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

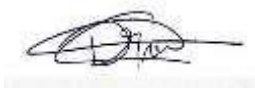
GURUPI – TO
Maio, 2025

OS FATORES QUE FAVORECEM O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SUELLEN CAITANA CAMPOS CUSTÓDIO DE ANDRADE

Este Artigo foi aprovado em 04 de junho de 2025, como parte das exigências para obtenção do título de psicólogo.

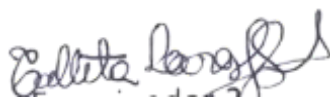
BANCA EXAMINADORA



(Orientadora)



Examinador 1



Examinador 2

Gurupi, 04 de junho de 2025

RESUMO

OS FATORES QUE FAVORECEM O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. ANDRADE, Suellen Caitana Campos Custódio de¹; MORAES, Dulcimara Carvalho² (¹Acadêmica do Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO; ²Prof^a. Me. Orientadora, Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO).

O adoecimento psíquico refere-se ao comprometimento da saúde mental de um indivíduo, podendo se manifestar de diversas formas, como transtornos de ansiedade, depressão, burnout, estresse pós-traumático, entre outros. Esse tipo de adoecimento pode ser causado por diversos fatores, incluindo condições de trabalho desgastantes, pressões sociais, traumas, predisposição genética e dificuldades emocionais não resolvidas. Frente a isso, esse estudo teve o objetivo de investigar quais os fatores que favorecem o adoecimento psíquico de mulheres atendidas na Atenção Primária. Na metodologia, tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo período de pesquisa foram de 2020 a 2025. As bases de dados consultadas foram SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed, que após o recorte de inclusão e exclusão, resultaram em 19 estudos. Nos resultados, o que se verificou foi que os principais fatores que levam às mulheres ao adoecimento psíquico são: fatores sociais e de gênero, fatores econômicos, fatores relacionados ao trabalho, fatores psicossociais e fatores institucionais e estruturais.

Palavras-chave: Adoecimento. Psicológico. Mulheres. Razões.

ABSTRACT

Mental illness refers to the impairment of an individual's mental health, which can manifest itself in a variety of ways, such as anxiety disorders, depression, burnout, post-traumatic stress, among others. This type of illness can be caused by a variety of factors, including stressful working conditions, social pressures, trauma, genetic predisposition, and unresolved emotional difficulties. In view of this, this study aimed to investigate which factors favor mental illness in women treated in Primary Care. The methodology was an integrative literature review, whose research period was from 2020 to 2025. The databases consulted were SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), and PubMed, which, after inclusion and exclusion criteria, resulted in 19 studies. In the results, what was found was that the main factors that lead women to mental illness are: social and gender factors, economic factors, work-related factors, psychosocial factors and institutional and structural factors.

Keywords: Illness. Psychological. Women. Reasons.

INTRODUÇÃO

As mulheres são as principais vítimas do adoecimento psíquico devido a uma combinação de fatores biológicos, sociais e culturais que aumentam sua vulnerabilidade a transtornos mentais, como depressão, ansiedade e burnout (Medrado; Lima, 2020).

A título de exemplo, o relatório Esgotadas: empobrecimento, a sobrecarga de cuidado e o sofrimento psíquico das mulheres, desenvolvido pela Organização não governamental - ONG Think Olga e citado por Campos (2023), indica que 45% das mulheres brasileiras têm um diagnóstico de ansiedade, depressão, ou outros tipos de transtornos mental no contexto pós pandemia de covid-19. A ansiedade, transtorno mais comum no Brasil, faz parte do dia a dia de 6 em cada 10 mulheres brasileiras. A pesquisa foi realizada com 1.078 mulheres, entre 18 e 65 anos, em todos os estados do país, entre 12 e 26 de maio de 2023.

Quase metade da população feminina tem algum transtorno mental e/ou psíquico e com muito pouco acesso a cuidados específicos. Isso mostra uma realidade alarmante e cruel (Campos, 2023).

Evidencia-se que é necessário que se discuta as razões e feitos que o adoecimento psíquico gera nas mulheres. Assim, esse estudo se justifica por entender as razões que levam às mulheres a procurarem tratamento psicológico. Ao reconhecer os problemas de saúde mental específicos enfrentados pelas mulheres, é possível implementar intervenções precoces e personalizadas. Isso pode ajudar a prevenir o agravamento dos problemas e melhorar os resultados a longo prazo. A importância do tema também abrange o papel do psicólogo nesse cenário.

Cabe lembrar que os psicólogos podem realizar triagem e avaliação inicial para identificar possíveis problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e outros transtornos psicológicos. Portanto, é fundamental que se discorra sobre as ações a serem realizadas por esses profissionais no diagnóstico e tratamento dessas mulheres.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi investigar quais os fatores que favorecem o adoecimento psíquico de mulheres atendidas na Atenção Primária. Para isso, foi realizado uma Revisão Integrativa da Literatura, com base em artigos científicos, teses e dissertações.

1 REVISÃO DA LITERATURA

A atenção primária à saúde é um componente fundamental dos sistemas de saúde em todo o mundo. Ela se concentra na prestação de cuidados de saúde preventivos, curativos e de promoção da saúde para indivíduos e comunidades em um estágio inicial da doença ou em um nível de complexidade relativamente baixo (Medina et al., 2020).

De acordo com Seta et al. (2021), a atenção primária se concentra na prevenção de doenças e na promoção da saúde através de intervenções como vacinações, exames de saúde regulares, orientação sobre dieta e exercícios, educação sobre saúde psíquica e mental e prevenção de hábitos prejudiciais à saúde.

A atenção primária fornece cuidados básicos para uma ampla gama de condições de saúde, incluindo infecções comuns, doenças crônicas gerenciáveis, lesões menores e problemas de saúde mental leves a moderados (Seta et al., 2021).

Nabuco, Oliveira e Afonso (2020) explica que um dos princípios fundamentais da atenção primária é garantir o acesso universal aos serviços de saúde essenciais, independentemente da capacidade de pagamento ou da localização geográfica. Isso é essencial para promover a equidade na saúde.

Giovanella et al. (2020) entendem, que a atenção primária muitas vezes serve como ponto central para a coordenação de cuidados de saúde, ajudando os pacientes a navegar pelo sistema de saúde, encaminhando-os para especialistas quando necessário e garantindo uma abordagem integrada e holística para o cuidado.

Esse atendimento valoriza uma abordagem centrada no paciente e na comunidade, levando em consideração as necessidades, preferências e contexto social dos indivíduos e das comunidades atendidas. Além disso, enfatiza a continuidade do cuidado ao longo do tempo, promovendo relacionamentos de longo prazo entre pacientes e profissionais de saúde e facilitando o acompanhamento regular e a gestão de condições crônicas (Nabuco; Oliveira; Afonso, 2020).

Uma abordagem integrada e multidisciplinar é valorizada na atenção primária, permitindo a prestação de cuidados abrangentes que abordem as necessidades físicas, mentais e sociais dos pacientes (Medina et al., 2020).

Em resumo, a atenção primária à saúde desempenha um papel crucial na promoção da saúde, prevenção de doenças, fornecimento de cuidados básicos e

garantia de acesso universal aos serviços de saúde. É uma base essencial para sistemas de saúde eficazes e centrados no paciente (Mendes; Melo; Carnut, 2020).

Quando falamos sobre atenção primária à saúde para mulheres, é importante considerar suas necessidades específicas, que podem variar ao longo de diferentes fases da vida. Nesse sentido, a atenção primária à saúde para mulheres muitas vezes inclui serviços relacionados à saúde reprodutiva, como consultas pré-natais, planejamento familiar, exames ginecológicos regulares, rastreamento de câncer cervical e mamário, e cuidados pós-parto (Mendes; Melo; Carnut, 2020).

As mulheres podem ter necessidades de saúde específicas que requerem atenção primária especializada, como rastreamento de doenças ginecológicas, como câncer de mama, câncer cervical e osteoporose. Soma-se a isso, o fato de que, esse atendimento sumário desempenha um papel crucial na identificação e no apoio a mulheres que são vítimas de violência de gênero, incluindo violência doméstica, abuso sexual e violência baseada em gênero. Isso pode envolver a oferta de recursos e encaminhamento para serviços de apoio e intervenção (Mendes; Melo; Carnut, 2020).

A atenção primária à saúde para mulheres inclui educação e aconselhamento sobre saúde sexual, contracepção, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e testagem para infecções sexualmente transmissíveis. De todo modo, é importante adotar uma abordagem holística para a atenção primária à saúde das mulheres, considerando não apenas suas necessidades médicas, mas também aspectos emocionais, sociais e culturais que podem influenciar sua saúde e bem-estar (Giovanella et al., 2020).

Importante mencionar a Estratégia Saúde da Família (ESF), que é um modelo de organização da atenção primária à saúde que visa proporcionar um atendimento integral, contínuo e de qualidade às famílias, com foco na prevenção, promoção, tratamento e reabilitação da saúde. Dentro desse contexto, a atenção primária à saúde da mulher desempenha um papel fundamental na promoção da saúde feminina em todas as fases da vida (Mendes; Melo; Carnut, 2020).

A ESF realiza atividades voltadas às mulheres por meio de equipes multiprofissionais, que incluem médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, agentes comunitários de saúde e outros profissionais, trabalhando em conjunto para atender às necessidades específicas das mulheres em suas comunidades. Essa abordagem centrada na família e na comunidade ajuda a garantir

que as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde adequados e que suas necessidades sejam abordadas de maneira holística e integral (SILVA; ENGSTROM, 2020).

Nesses locais também ocorre o atendimento à mulher com adoecimento mental e psíquico. O adoecimento mental é um termo amplo que se refere a uma variedade de condições que afetam o funcionamento mental e emocional de uma pessoa. Essas condições podem incluir transtornos de ansiedade, depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), entre outros (Cardoso et al., 2020).

O adoecimento mental entre as mulheres é uma questão complexa e multifacetada, influenciada por uma variedade de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Algumas condições mentais, como a depressão e a ansiedade, são mais comuns em mulheres do que em homens, embora as razões exatas para essa disparidade ainda não sejam totalmente compreendidas (Lins, 2021).

Além da depressão, que tem maior incidência nas mulheres em comparação aos homens, elas enfrentam outros tipos de transtornos mentais associados a diversas situações, tais como: assédio moral e sexual no ambiente de trabalho; questões relacionadas à imagem corporal, resultando em um grande número de cirurgias plásticas desnecessárias; transtornos alimentares, especialmente entre mulheres adolescentes e jovens, como anorexia e bulimia; dependência de substâncias psicoativas e drogas ilícitas; e experiências de violência sexual e doméstica que afetam mulheres de todas as idades (Passos, 2023).

Freire (2023) mostra que o sofrimento psíquico em mulheres é marcado por falas relacionadas a problemas em relacionamentos, frustrações em casamento, maternidade, acreditar não ser amada, falta de satisfação com as tarefas domésticas, baixa autoestima devido a aparência distante do padrão e fragilidade emocional. Assim como outros marcadores além do gênero aparecem como fator para o sofrimento como raça, idade, classe, sexualidade, baixo nível de escolaridade e a submissão às situações de violência.

As consequências do adoecimento mental da mulher são variadas e amplas. Uma das consequências dessa realidade é o uso excessivo de medicamentos classificados como psiquiátricos. Nos dizeres de Medrado e Lima (2020), o adoecimento mental pode levar à mulher ao isolamento social, à retirada de atividades

sociais e ao distanciamento de amigos e familiares, o que pode aumentar o risco de solidão e piorar os sintomas.

Um dos principais efeitos do adoecimento mental da mulher é a instabilidade emocional em relacionamentos. Nesse sentido, condições mentais podem causar tensão nos relacionamentos pessoais e familiares, contribuindo para conflitos interpessoais, dificuldades de comunicação e problemas conjugais (Medrado; Lima, 2020).

Para as mulheres que são mães, o adoecimento mental pode afetar sua capacidade de cuidar de si mesmas e de seus filhos, prejudicando o vínculo mãe-filho e a qualidade do cuidado parental (Medrado; Lima, 2020).

2 METODOLOGIA

Este trabalho se trata de um Revisão Integrativa da Literatura, de caráter qualitativo desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de dissertações e artigos científicos, com desenvolvimento executado nos meses de março e abril de 2025.

Foram pesquisados em bases de dados bibliográficas, a partir de descritores que conduziram a pesquisa relacionado ao tema aqui em destaque. As bases de dados consultadas foram SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed, que foi distribuído conforme mostra o Quadro 1:

QUADRO 1 – Distribuição dos artigos selecionados, localizados e excluídos nas bases de dados eletrônicas

Bases de Dados	Localizados	Excluídos	Amostra final
LILACS	11	05	06
PubMED	11	06	05
SciELO	13	05	08
Total	35	16	19

Fonte: Dados primários, 2025.

A coleta de dados foi realizada nas referidas fontes, por meio de descritores e palavras-chave. Os descritores utilizados foram: “adoecimento psicológico”, “mulheres”, “atenção primária”.

Para realização da pesquisa foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; busca de material nas bases de dados estabelecidas; extração dos dados; avaliação dos resultados; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão. Após as buscas e seleção do material a amostra resultou em dezenove artigos científicos para compor a construção da presente pesquisa. A análise e síntese dos dados foi realizada de forma descritiva e apresentadas por meio de um quadro contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação e principais achados.

Os resultados foram apresentados e organizados através de tabelas que descreveram o título, os nomes dos autores e o ano em que o artigo foi publicado, o tipo de estudo e o objetivo. Para isso, foi utilizado o Microsoft Word para descrição dos resultados e discussão. A busca resultou em 35 artigos, sendo estes com data superior a 5 (cinco) anos, que após utilização dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 19 artigos para análise de resultados e discussão. Ademais, cumpre destacar que o presente estudo não passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa, porque foi baseado em apenas dados bibliográficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados por esse estudo, se referem em compreender através das literaturas publicadas os fatores que desencadeiam o adoecimento psíquico em mulheres atendidas na Atenção Primária. Para melhor entendimento sobre os resultados encontrados, apresenta-se o Quadro 2:

Quadro 2 – Artigos analisados na revisão integrativa da literatura sobre a temática

TÍTULO	AUTORES (ANO)	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Transtornos mentais comuns e a rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde (RAPS/SUS): uma revisão integrativa	BATISTA, Klecia (2023)	Revisão Integrativa da Literatura	Discutir a organização dos serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em torno dos chamados Transtornos Mentais Comuns (TMC), que são caracterizados pela presença de sintomas difusos de adoecimento psíquico sem que haja o fechamento de um diagnóstico formal.

Implementação de oficina de geração de renda na atenção primária com mulheres: relato de experiência	BORGES, Anna Vitória Ferreira; REZENDE, Dalilla Matilde Ferreira de; FERRARI, Andressa de França Alves (2022)	Relato de Experiência	Relatar e refletir sobre a experiência da terapia ocupacional no processo de implementação de uma oficina de geração de renda com mulheres na atenção primária.
Gênero e saúde mental na atenção primária à saúde: uma análise documental	DIDONÉ, Jéssica Hoffmann (2021)	Estudo de Caso	Compreender de que forma as questões de gênero e saúde mental são consideradas na elaboração das políticas e documentos referentes à Atenção Primária à Saúde (APS).
“Médico disse que era só psicológico”: analisando o lugar da psicologia no campo da saúde	FARIAS, Isabela Cedro et al. (2021)	Pesquisa de Campo	Analisar o papel da Psicologia na área da Saúde.
Encaminhamentos da atenção básica a uma clínica-escola de psicologia	FARIAS, Isabela Cedro; VIEIRA, Camilla Araújo Lopes (2025)	Estudo de Caso	Verificar os principais fatores para os encaminhamentos da atenção básica a uma clínica-escola de psicologia.
A solidão da mulher vítima do abuso psíquico: Sequelas biopsicossociais da dependência emocional	FRAGA, L. K. P. (2024)	Estudo de Caso	Refletir a respeito da saúde mental da mulher vítima de abuso psicológico.
Desigualdade de Gênero e Escuta Psi de Mulheres Atendidas na Atenção Básica	FRANCO, Marina Haase da Costa et al. (2021)	Pesquisa de Campo	Investigar o que psicólogos na atenção básica de Porto Alegre identificam como necessidades em saúde mental das mulheres atendidas.
Atendimento à violência doméstica de mulheres na atenção básica de saúde: um relato de experiência sobre a intervenção do serviço social em tempos de pandemia de Covid-19	MENDES, Aline Fonseca (2021)	Relato de Experiência	Relatar a prática assistencial no atendimento à violência doméstica de mulheres atendidas pelas USF Maringá e São Francisco, do município de Santa Maria/RS.
Nós por nós mesmas: cuidados destinados às mulheres negras na Atenção Primária à Saúde. Experiência	OLIVEIRA, Quésia Alcântara; VASCONCELLOS, Erika Antunes; SANTOS, Vanessa Thamyris Carvalho dos (2023)	Relato de Experiência	Relatar as experiências desenvolvidas em um grupo de cuidados como ferramenta de suporte psicológico às mulheres negras na Atenção Primária.
Violência como gatilho para o adoecimento psíquico em mulheres na terceira idade	OLIVEIRA, R. M.; SILVA, D. M. C.; FARIAS, R. R. (2021)	Estudo de Caso	Investigar a correlação entre a violência contra a mulher na terceira idade e o adoecimento psíquico.
“Eu me sentia um nada”: história oral de mulheres em sofrimento psíquico na	PINHEIRO, Esliá Maria Nunes et al. (2022)	Relato de Experiência	Analisar relatos de mulheres em sofrimento psíquico na Atenção Básica sob uma perspectiva de gênero e as repercussões de práticas

Atenção Básica sob uma perspectiva de gênero e a repercussão de práticas integrativas e complementares			integrativas e complementares na percepção dessas mulheres.
Construindo interfaces da atenção psicossocial na atenção primária à saúde: um relato da experiência na residência multiprofissional em saúde da família	ROCHA, Raquel Cordeiro de Souza Diniz et al. (2021)	Relato de Experiência	Relatar a experiência de reorganização do processo de trabalho em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Icapuí/CE, de junho de 2015 a janeiro de 2016, a partir da iniciativa da equipe de residentes multiprofissionais em Saúde da Família da UAPS.
Socialização feminina e seus efeitos na saúde mental das mulheres	RODRIGUES, I. F. H.; SIMÕES, S. C. (2023)	Estudo de Caso	Investigar e levantar uma discussão sobre socialização feminina e a construção dos papéis de gênero e como esses elementos podem produzir efeitos na saúde mental das mulheres.
A sátira como poética no conto Um telefonema, de Dorothy Parker: um retrato da dependência emocional obsediante da mulher	SERDEL, C.; GUDINO, M. E. C. B.; OLIVEIRA, V. B. de M. (2023)	Estudo Comparativo	Buscar comparar a história do presente conto com a situação de mulheres dependentes emocionalmente.
A pobreza como elemento predisponente para o adoecimento mental: um relato de experiência na saúde da família	SILVA, Crysllaine Pinheiro et al. (2024)	Relato de Experiência	Refletir acerca da pobreza e sua relação com o adoecimento mental dos usuários na Atenção Básica, por intermédio de um relato de experiência.
Saúde mental de mulheres cuidadoras informais sob a ótica de psicólogos do núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica	SILVA, Laís Orana Vieira Rodrigues da; UMBELINO, Vanessa Maria Rigaud Peixoto dos Santos; SOARES, Sayonara da Silva (2023)	Pesquisa de Campo	Compreender a qualidade da saúde mental de mulheres cuidadoras informais a partir da perspectiva de psicólogos do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica.
As mulheres da lagoa da paixão: a luta da mulher enquanto pessoa de referência de famílias em extrema pobreza e suas narrativas de sofrimento psíquico	SODRÉ, Claudia Rodrigues. SARNO, Silvana Maria Grisi (2022)	Pesquisa de Campo	Investigar e analisar a qualidade da saúde mental das mulheres participantes que compõem a ocupação da Lagoa da Paixão, bairro de Nova Brasília de Valéria em Salvador – BA, descrevendo fatores associados e desencadeantes de sofrimento psíquico.
Gênero, saúde mental e produção de cuidado: relato de experiência com grupo de mulheres na atenção básica	SOUZA, Marília Albuquerque Nunes de; FONSECA, Bruna Aquino; FERREIRA,	Relato de Experiência	Relatar a manutenção em caráter remoto (online) de grupo de apoio mútuo entre mulheres durante a pandemia de Covid-19.

	Patrícia Trápaga (2024)		
O não lugar da mulher na atenção primária	VIEIRA, Camilla Araújo Lopes et al. (2023)	Dissertação	Analisar o trabalho do psicólogo no trabalho com mulheres na Atenção Primária.

Fonte: Criado pela autora (2025).

Nos resultados encontrados por esse estudo, restou claro que o adoecimento psíquico de mulheres na Atenção Primária à Saúde (APS) é um tema complexo e multifatorial. Diversos fatores contribuem para esse processo, tanto do ponto de vista estrutural quanto pessoal e social.

No entanto, buscando responder à questão problemática dessa pesquisa, o que se verificou foi que os principais fatores que levam às mulheres ao adoecimento psíquico são: fatores sociais e de gênero, fatores econômicos, fatores relacionados ao trabalho, fatores psicossociais e fatores institucionais e estruturais.

Para discutir sobre o presente tema, dividiu-se nos fatores principais, exemplificados nos resultados. Primeiramente encontram-se os fatores sociais e de gênero. Rocha et al. (2021) afirmam que esses tipos de fatores estão relacionados diretamente à violência doméstica e de gênero, onde a APS é, muitas vezes, a porta de entrada para mulheres vítimas de violência, o que as coloca em situação de vulnerabilidade física e emocional. Além disso, cita-se também a desigualdade de gênero, ao qual a subvalorização do trabalho feminino e a baixa autonomia econômica podem causar sofrimento psíquico.

Na pesquisa de Didoné (2021) buscou compreender de que forma as questões de gênero e saúde mental são consideradas na elaboração das políticas e documentos referentes à Atenção Primária à Saúde (APS). O autor afirma que é necessário que as políticas de saúde reconheçam e respondam as desigualdades de gênero, de forma a contribuir na promoção de saúde, dado que mulheres em condições sociais desfavoráveis e com pouco suporte social representam o maior grupo de risco para adoecimento psíquico (AU).

Nos estudos de Silva, Umbelino e Soares (2023) buscaram compreender a qualidade da saúde mental de mulheres cuidadoras informais a partir da perspectiva de psicólogos do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, afirmam que muitas mulheres têm menor autonomia financeira, menos acesso a cargos de liderança e são frequentemente subestimadas em sua capacidade profissional. Essa desigualdade gera sentimentos de invisibilidade, frustração e impotência, que afetam

a autoestima e o bem-estar psicológico. Com isso, muitas buscam na Atenção Primária como forma de superar esses sentimentos.

Outro ponto nesse cenário, é a violência doméstica, onde Mendes (2021) relatou a prática assistencial no atendimento à violência doméstica de mulheres atendidas pelas USF Maringá e São Francisco, do município de Santa Maria/RS. O pesquisador afirma que muitas mulheres atendidas na APS são vítimas de violência doméstica, sexual ou psicológica. A exposição contínua à violência é um importante fator de risco para transtornos mentais, como depressão e TEPT (transtorno de estresse pós-traumático). Segundo os autores, a APS, como porta de entrada do SUS, muitas vezes não possui equipe preparada ou recursos suficientes para lidar adequadamente com essas situações.

Portanto, Pereira e Machado (2021) tiveram o foco em analisar quando não se detecta a violência contra a mulher por parceiro íntimo a partir das percepções dos profissionais de uma Unidade de Atenção Básica de Saúde. Constatou-se que há dificuldade na identificação de casos de violência contra a mulher devido ao modelo de atenção adotado pelos profissionais, pautado em ações imediatistas voltadas para os sintomas fisiológicos, que desconsidera a ordem societária patriarcal e o enfrentamento da violência sob a perspectiva intersetorial.

Em seguida, encontra-se os fatores econômicos. Souza, Fonseca e Ferreira (2024) explicam que a saúde mental das mulheres é profundamente influenciada pelas condições econômicas em que vivem. Na Atenção Primária à Saúde (APS), observa-se um número crescente de mulheres que apresentam quadros de sofrimento psíquico relacionados à pobreza, à precarização do trabalho e à exclusão social. Esses fatores econômicos não apenas afetam a qualidade de vida das mulheres, mas também limitam seu acesso a serviços de saúde adequados, educação, segurança e bem-estar.

Silva et al. (2024) em seu estudo, tiveram a finalidade de refletir acerca da pobreza e sua relação com o adoecimento mental das mulheres na Atenção Básica, por intermédio de um relato de experiência. As violações de direitos vivenciadas no cotidiano da classe trabalhadora formada por mulheres, se corporificam em ansiedade, estresse, depressão, desordens alimentares, insônia, fobia social, automutilação, entre outras. Os autores perceberam que a pobreza se configura

enquanto elemento predisponente para o adoecimento mental das mulheres nas condições de vida da classe trabalhadora.

Oliveira, Vasconcellos e Santos (2023) salientam que as mulheres, especialmente as negras, de periferias e chefes de família, enfrentam maiores dificuldades para acessar empregos formais, com salários justos e direitos garantidos. Muitas estão inseridas em atividades informais, mal remuneradas e com pouca estabilidade, o que gera insegurança financeira, sensação de desvalorização e medo constante do desemprego.

Ao abordar tal questão, Sodré e Sarno (2022) afirmam que a escassez de recursos básicos como alimentação, moradia, transporte e higiene impacta diretamente a saúde mental. Mulheres em situação de pobreza vivenciam altos níveis de ansiedade, preocupação constante e tristeza, especialmente quando são responsáveis pelo sustento de filhos ou familiares.

Dentre o presente tema, outra razão para o adoecimento psíquico de mulheres, são os fatores relacionados ao trabalho. Vieira et al. (2023) destacam que a alta demanda por atendimentos, metas a cumprir e escassez de recursos humanos sobrecarregam as profissionais, especialmente mulheres. Soma-se a isso, o fato de que ambientes de trabalho hostis ou marcados por relações hierárquicas autoritárias contribuem para sofrimento psíquico.

Correlacionado ao fator anterior, encontram-se os fatores psicossociais. Nesse sentido, Rodrigues e Simões (2023) afirmam que muitas mulheres atendidas na APS vivenciam situações de abandono, luto ou distanciamento social, que impactam a saúde mental. Abusos físicos, psicológicos e sexuais também podem ter efeitos duradouros na saúde mental das mulheres.

Ao discorrer sobre esse fator, Fraga (2024) acentua que a responsabilidade afetiva atribuída às mulheres — como cuidadoras da casa, dos filhos, do parceiro e até de outros familiares — gera uma carga emocional constante. Essa sobrecarga leva à exaustão psíquica, sensação de impotência e falta de tempo para cuidar de si mesmas. Em razão disso, muitas delas vão procurar tratamento na Atenção Primária.

Sergel, Gudino e Oliveira (2023) destacam que experiências de abuso sexual, violência doméstica, abandono ou morte de entes queridos são fatores psicossociais fortemente ligados ao sofrimento mental. Quando não elaboradas ou tratadas, essas

vivências podem evoluir para transtornos como depressão, ansiedade ou transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

Por fim, tem-se os fatores institucionais e estruturais. Batista (2023) acentua que o adoecimento psíquico de mulheres na Atenção Primária à Saúde é agravado por fatores institucionais e estruturais que envolvem desde a precarização do trabalho feminino até a ausência de políticas públicas integradas e sensíveis ao gênero.

Oliveira, Silva e Farias (2021) afirmam que as estruturas institucionais, inclusive no setor da saúde, ainda reproduzem relações desiguais de poder entre homens e mulheres. Muitas mulheres sofrem com assédio moral, desvalorização profissional e invisibilidade, o que contribui para o estresse e o adoecimento psíquico, levando-as a procurarem tratamento na APS.

Farias et al. (2021) com base nos resultados do seu estudo, acrescentam ainda que Unidades Básicas de Saúde com infraestrutura precária, falta de profissionais especializados em saúde mental, ausência de espaços de escuta e acolhimento e longas filas de espera tornam o cuidado insuficiente e frustrante para muitas mulheres que buscam ajuda.

Ampliando a discussão desse tema, encontra-se a necessidade de citar a relevância em trazer essas questões na formação acadêmica dos profissionais de Psicologia. Na pesquisa de Pinheiro et al. (2022) o objetivo foi de analisar relatos de mulheres em sofrimento psíquico na Atenção Básica sob uma perspectiva de gênero e as repercussões de práticas integrativas e complementares na percepção dessas mulheres. Para tanto, foram realizadas entrevistas com cinco usuárias de uma Unidade Básica de Saúde acompanhadas nas atividades de terapia de florais e grupo de mulheres. Os resultados apontam para a necessidade de fomentar as discussões de saúde mental sob o enfoque de gênero, raça e classe na formação dos profissionais de saúde, especialmente os da área de Psicologia, além de fortalecer as políticas que reúnem práticas de cuidado pautadas na integralidade, que ampliem as possibilidades terapêuticas para as usuárias em sofrimento psíquico/ético-político e aumentem a resolutividade dos serviços.

Borges, Rezende e Ferrari (2022) enfatizam que a formação do psicólogo deve prepará-lo para reconhecer que o sofrimento psíquico das mulheres não se resume a questões individuais ou biológicas. Ele é profundamente atravessado por violências

de gênero, desigualdades econômicas, sobrecarga de trabalho, racismo estrutural e invisibilidade social. Compreender esses contextos permite intervenções mais empáticas e contextualizadas.

Farias e Vieira (2022) entendem que sem formação crítica, o psicólogo corre o risco de naturalizar o sofrimento feminino e reforçar a medicalização como única resposta às queixas psíquicas. Uma formação sólida prepara o profissional para oferecer escuta qualificada, promover espaços de fala e desenvolver estratégias terapêuticas que valorizem a autonomia e o protagonismo das mulheres.

Soma-se a isso, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (PNAISM). Nesse contexto aqui discutido, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (PNAISM) assume relevância ao estabelecer diretrizes para a promoção da saúde das mulheres em sua integralidade, reconhecendo os determinantes sociais, econômicos e culturais que impactam sua saúde, inclusive psíquica (Farias; Viera, 2022).

No que se refere, por exemplo, à falta de formação e capacitação dos profissionais da Atenção Primária para lidar com as especificidades da saúde mental das mulheres, a PNAISM propõe ações de educação permanente em saúde para profissionais, com ênfase na abordagem de gênero, raça/etnia e direitos humanos, como parte fundamental da qualificação da atenção à saúde das mulheres (Farias; Viera, 2022).

Dessa forma, o papel da PNAISM é fundamental para a construção de estratégias que reconheçam o sofrimento psíquico das mulheres não como um problema individual ou isolado, mas como expressão de contextos de opressão, desigualdade e violência. A efetivação de suas diretrizes na Atenção Primária à Saúde deve passar pela ampliação do acesso, acolhimento humanizado, fortalecimento da rede de apoio intersetorial e valorização da saúde mental como parte inseparável da saúde integral da mulher (Farias; Viera, 2022).

Ao abordar a questão sobre o trabalho do profissional de Psicologia nesse cenário, no trabalho de Franco et al. (2021) os autores tencionaram investigar o que psicólogos na atenção básica de Porto Alegre identificam como necessidades em saúde mental das mulheres atendidas. foi realizado grupo focal com nove psicólogas que atuam em unidades de Saúde da Família, em que foi construída coletivamente uma narrativa segundo o método de Grupo Focal Narrativo. Portanto, as participantes

julgam fundamentais as atualizações produzidas a partir da prática, considerando a problematização de gênero, bem como os espaços coletivos de reflexão e trocas para compartilhamento e qualificação do trabalho do psicólogo.

Diante do exposto, fica claro destacar que o psicólogo que atua na Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa uma posição estratégica na promoção do cuidado integral e na escuta qualificada das demandas de saúde mental da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O adoecimento psíquico de mulheres na Atenção Primária à Saúde revela-se como um fenômeno multifatorial, profundamente enraizado em desigualdades de gênero, condições econômicas precárias, violências simbólicas e estruturais, além da sobrecarga de trabalho emocional e doméstico historicamente imposta às mulheres. A análise dos fatores sociais, econômicos, psicossociais, institucionais e estruturais mostra que o sofrimento psíquico feminino não é apenas uma questão clínica, mas também social e política.

Superar essa realidade exige que os serviços de saúde adotem uma perspectiva integral, interseccional e de gênero, capacitando equipes para o acolhimento humanizado, a escuta ativa e a atuação em rede com outros serviços de apoio.

Além disso, é necessário que as políticas públicas avancem no enfrentamento das desigualdades sociais e na garantia dos direitos das mulheres. Cuidar da saúde mental das mulheres é também lutar por paridade, equidade e dignidade.

Conclui-se que enfrentar o adoecimento psíquico de mulheres na APS requer mais do que intervenções pontuais: exige transformação das práticas profissionais, revisão das estruturas institucionais e uma maior atenção na promoção e prevenção da saúde na atenção primária e revisão da própria política de assistência.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Klecia. Transtornos mentais comuns e a rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde (RAPS/SUS): uma revisão integrativa. **Revista Sergipana de Saúde Pública**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 8–24, 2023. Disponível em: <https://revistasergipanadesaudepublica.org/index.php/rssp/article/view/55>. Acesso em: 10 mai. 2025.

BORGES, Anna Vitória Ferreira; REZENDE, Dalilla Matilde Ferreira de; FERRARI, Andressa de França Alves. Implementação de oficina de geração de renda na atenção primária com mulheres: relato de experiência. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e385111537454, 2022.

DIDONÉ, Jéssica Hoffmann. Gênero e saúde mental na atenção primária à saúde: uma análise documental. **Portal Regional da BVS: Informação e Conhecimento para a Saúde**. Porto Alegre; s.n; 2021.

FARIAS, Isabela Cedro et al. “Médico disse que era só psicológico”: analisando o lugar da psicologia no campo da saúde. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n.3, set./dez.2021, p. 1127-1143. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/62731/39408>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FARIAS, Isabela Cedro; VIEIRA, Camilla Araújo Lopes. Encaminhamentos da atenção básica a uma clínica-escola de psicologia. **Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande**, v.14, n.1, p. 157-169, jan./mar.2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v14i1.1273>. Acesso em: 28 abr. 2025.

FRAGA, L. K. P. A solidão da mulher vítima do abuso psíquico: Sequelas biopsicossociais da dependência emocional. **Revista Seven – Publicações Acadêmicas**. 1(12), 1-15; 2024.

FRANCO, Marina Haase da Costa et al. Desigualdade de Gênero e Escuta Psi de Mulheres Atendidas na Atenção Básica. **Psicol cienc prof**. 41:e225110; 2021.

MENDES, Á.; MELO, M. A.; CARNUT, L. Análise crítica sobre a implantação do novo modelo de alocação dos recursos federais para atenção primária à saúde: operacionalismo e improvisos. **Cadernos De Saúde Pública**. 2020, 38(2), p. 16-46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00164621>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MENDES, Aline Fonseca. **Atendimento à violência doméstica de mulheres na atenção básica de saúde: um relato de experiência sobre a intervenção do serviço social em tempos de pandemia de Covid-19**. Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/21908/TCCE_RMISMSPS_2021_MENDES_ALINE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 abr. 2025.

OLIVEIRA, Quésia Alcântara; VASCONCELLOS, Erika Antunes; SANTOS, Vanessa Thamiris Carvalho dos. Nós por nós mesmas: cuidados destinados às mulheres negras na Atenção Primária à Saúde. Experiência. **Revista Científica De Extensão**, 9(2), 176–190; 2023.

OLIVEIRA, R. M.; SILVA, D. M. C.; FARIAS, R. R. Violência como gatilho para o adoecimento psíquico em mulheres na terceira idade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 15-91, 2021.

PINHEIRO, Esli Maria Nunes et al. “Eu me sentia um nada”: história oral de mulheres em sofrimento psíquico na Atenção Básica sob uma perspectiva de gênero e a repercussão de práticas integrativas e complementares. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 32, n. 1, e320108; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320108>. Acesso em: 01 mai. 2025.

ROCHA, Raquel Cordeiro de Souza Diniz et al. Construindo interfaces da atenção psicossocial na atenção primária à saúde: um relato da experiência na residência multiprofissional em saúde da família. **Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 13, n. 34, p. 54–66, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69482>. Acesso em: 01 mai. 2025.

RODRIGUES, I. F. H.; SIMÕES, S. C. Socialização feminina e seus efeitos na saúde mental das mulheres. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. Ed. 47. v. 02. p. 151-170; 2023.

SERCEL, C.; GUDINO, M. E. C. B.; OLIVEIRA, V. B. de M. A sátira como poética no conto: *Um telefonema, de Dorothy Parker*: um retrato da dependência emocional obsedante da mulher. **Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural**, Alagoinhas-BA: Laboratório de Edição Fábrica de Letras - UNEB, v. 13, n. 1, p. 221–237, 2023.

SILVA, Crysllaine Pinheiro et al. A pobreza como elemento predisponente para o adoecimento mental: um relato de experiência na saúde da família. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 2703–2714, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/834>. Acesso em: 10 mai. 2025.

SILVA, Laís Orana Vieira Rodrigues da; UMBELINO, Vanessa Maria Rigaud Peixoto dos Santos; SOARES, Sayonara da Silva. Saúde mental de mulheres cuidadoras informais sob a ótica de psicólogos do núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica. **Revista Humanidades & Inovação**. v. 10 n. 13, 2023.

SODRÉ, Claudia Rodrigues. SARNO, Silvana Maria Grisi. **As mulheres da lagoa da paixão: a luta da mulher enquanto pessoa de referência de famílias em extrema pobreza e suas narrativas de sofrimento psíquico**. Trabalho entregue à Universidade Católica do Salvador (UCSal). Salvador, 2022. Disponível em: <https://ri.ucsal.br/server/api/core/bitstreams/cd9e3bd5-64bc-432a-ac49-8083da25f36c/content>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SOUZA, Marília Albuquerque Nunes de; FONSECA, Bruna Aquino; FERREIRA, Patrícia Trápaga. Gênero, saúde mental e produção de cuidado: relato de experiência com grupo de mulheres na atenção básica. **Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 16, n. 49, p. 78–93, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/94575>. Acesso em: 10 mai. 2025.

VIEIRA, Camilla Araújo Lopes et al. O não lugar da mulher na atenção primária. **Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade**, 10(23), 179-191; 2023.